RELAÇÕES INTERGRUPAIS

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

Rocha de Matos em Braga

Modernização passa pela ligação Universidade-indústria

«O País precisa, para se modernizar, de uma estreita ligação entre a Universidade e as actividades económicas, em particular a indústria e a agricultura», defendeu ontem Rocha de Matos, em Braga.

Em mais uma conferência do ciclo «A empresa e a Universidade», no qual o presidente da AIP vem estabelecendo contactos em todas as Universidades do Interior do País, Rocha de Matos acrescentou que «uma fecunda relação Universidade-Indústria proporciona aos jovens diplomados acrescidas possibilidades de realização profissional e facilita a indispensável actualização

e reciclagem dos gestores empresariais, única via para impedir a perda de competitividade por parte das nossas unidades industriais e agrícolas».

Numa análise à economia empresarial portuguesa, nos últimos 60 anos, Rocha de Matos considerou que ela «viveu conduzida e coarctada na sua liberdade, pela intervenção do aparelho de Estado, primeiro num quadro de método e doutrinação corporativista, depois num quadro de método e doutrinação colectivista, num caso e noutro, entretanto, a acção do Estado limitou o natural campo de expansão da livre empresa».

Grave terá sido também, segundo o presidente da Associação Industrial Portuguesa, «o maniqueísmo que se instaurou na vida portuguesa, e que é responsável pela descontinuidade, interrupção, atraso e/ou paralização dos grandes projectos industriais herdados no período anterior, e do não aparecimento de projectos novos».

Referindo-se à situação actual, o presidente da AIP assinalou a falta de apoio e a descapitalização do sector privado e o privilégio de que as empresas públicas beneficiam, em termos não concorrenciais.

Rocha de Matos defendeu, depois, a primeira das alternativas possíveis ao nosso desenvolvimento: a via da modernização da inovação e do alinhamento por padrões económicos, culturais e sociais ao nível da Europa, ou a via da subalternização, da periferização em relação aos grandes centros de decisão.

«O desenvolvimento, em Portugal, implica fatalmente a crescente abertura ao exterior», declarou o presidente da Associação Industrial Portuguesa, concluindo «acreditamos na concorrência e no mercado, e entendemos que no quadro da CEE, nosso parceiro económico natural, melhor poderemos avançar nesse sentido».

Dia
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Empresa - Rel. c/ Universidade